



CNaPPES.17

Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2017

**4º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Setúbal, Portugal, 13 e 14 de julho de 2017

VII.3.1

Parar-Refletir-Aprender: o contributo do Ciclo de Gibbs para a aprendizagem dos estudantes no CLEAna Ramos, *ESS, Instituto Politécnico Setúbal*Lino Ramos, *IPS-ESS*Fernanda Gomes da Costa T. Marques, *ESS IPSetúbal*Fernanda Paula Leal, *IPS-ESS*

Contexto em que surge a prática pedagógica: Pensar e refletir acerca do que cada pessoa vai experienciando faz parte do desenvolvimento do ser humano. O processo de reflexão, no entanto, implica tempo para serem discutidas e analisadas, de forma aprofundada, as situações vivenciadas ao longo do tempo. No entanto, nesta sociedade frenética atual, por vezes o tempo para pensar sobre o ocorrido torna-se escasso, o que poderá prejudicar decisões futuras, pois não pensando acerca do ocorrido, a probabilidade de serem cometidos os mesmos lapsos ou as mesmas falhas será, naturalmente, maior. No âmbito do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) que visa preparar os estudantes para serem enfermeiros conscientes da sua responsabilidade, a preocupação de capacitá-los para a reflexão acerca do vivido é essencial. O CLE integra a componente teórica e a componente da práxis, procurando-se sempre analisar, de forma crítica e reflexiva, a aprendizagem clínica que vai sendo experienciada pelos estudantes nos diferentes ensinamentos clínicos, articulando todos os contributos previamente lecionados, durante a parte teórica. Para que o ensino do processo de tomada de decisão seja efetivo, o acompanhamento no entendimento das decisões vivenciadas pelos estudantes em ensino clínico é fundamental. Na procura da resposta a esta necessidade, criaram-se a unidade curricular de Supervisão e Aprendizagem de Cuidados (SAC), no 2.º ano (SAC I) e 3.º ano (SAC II) do Curso de Licenciatura em Enfermagem. A utilização do ciclo de Gibbs é realizada no âmbito de unidade curricular de Supervisão da Aprendizagem dos Cuidados II, uma unidade curricular anual do 3.º ano do CLE que visa estimular nos estudantes o raciocínio crítico relativo ao processo de tomada de decisão para os cuidados de enfermagem, no campo de ação do conteúdo funcional do enfermeiro de cuidados gerais, no âmbito da saúde mental, saúde da criança/adolescente e saúde da mulher/reprodutiva, pois são estes os focos de atuação dos contextos de Ensino Clínico de Enfermagem do 3.º ano (Ensino Clínico de enfermagem V, VI e VII). Descrição da prática pedagógica: A SAC II, é uma UC anual e em continuidade com a SAC I, lecionada no ano anterior, o que permite que no 1.º semestre seja trabalhado e aprofundado o processo de decisão em enfermagem, a partir de situações problemáticas criadas a partir da equipa docente para que no 2.º semestre, os estudantes possam ter a oportunidade de utilizar o realizado e apreendido no 1.º semestre, como contributo ao processo de tomada de decisão que vão realizando ao longo dos ensinamentos clínicos. Desde o ano letivo de 2012-2013, que a equipa docente desta unidade curricular optou pela utilização do Ciclo de Gibbs, em conjunto com o processo de enfermagem, com o objetivo de operacionalizar o pensamento por detrás do processo de tomada de decisão em enfermagem e a ser discutido, em grupo, nas aulas de orientação tutorial do 2.º semestre, com o acompanhamento presencial do professor. O ciclo de Gibbs constitui um modelo reflexivo que integra seis fases: (i) descrição da situação-problema, que deve procurar clarificar o ocorrido; (ii) pensamentos e sentimentos, onde devem estar explícitos o que a pessoa sentiu e pensou ao vivenciar a situação; (iii) avaliação, considerando o que funcionou bem na situação e o que poderia ter decorrido de melhor forma; (iv) análise, onde se procura o sentido a dar à situação; (v) conclusão, dando a possibilidade de se pensar acerca do que poderia ter sido feito diferente; (vi) plano de ação, para que fique explícito o que se poderá realizar em situações semelhantes, no futuro. Nas aulas de orientação tutorial do 2.º semestre do 3.º ano do CLE, cada estudante apresenta o Ciclo de Gibbs da situação que vivenciou em Ensino Clínico e, em grupo, são exploradas as diferentes alternativas e estratégias que poderiam ser utilizadas, fundamentadas pelos conteúdos lecionados ao longo do CLE. No final de cada sessão, o plano de ação relativo a cada situação apresentada é co-construído pelo grupo de estudantes e professor facilitador, o que é facilitador para que o estudante, no final do 2.º semestre, integre todos estes contributos num trabalho individual escrito, o qual constitui elemento de avaliação. A avaliação do trabalho foca-se na análise e reflexão que o estudante faz da situação complexa vivenciada e dos recursos teóricos que mobiliza para fundamentar o ocorrido e delinear o plano de ação futuro. Resultados: Desde a implementação desta metodologia na UC, tem-se assistido à capacidade reflexiva crescente dos estudantes, que adotam uma atitude de questionamento acerca da forma como vão experienciando as situações, bem como maior facilidade de fazer uso de aportes teóricos lecionados ao longo do curso, que desta forma, parecem ficar melhor operacionalizados. Ao longo dos cinco anos, a equipa docente tem-se capacitado para a metodologia e aprimorado o desenvolvimento da mesma, o que se repercute na aprendizagem e motivação dos estudantes, que consideram que esta metodologia aprofunda o conhecimento do processo de tomada de decisão em enfermagem, promove a análise reflexiva e crítica das situações com as quais poderão ser experienciados em ensino clínico, ajudando-os ao melhor entendimento das situações complexas com as quais se vão deparando ao longo do curso. Eventual transferibilidade: A capacidade de refletir sobre a ação que cada pessoa vai experienciando,

constitui um elemento essencial ao desenvolvimento pessoal e profissional, o que se repercute no produto final com que se trabalha, sejam cuidados de saúde, serviços prestados, modelos educativos ou outros, pelo que se considera que tem sentido a potencial transferibilidade desta metodologia para outros domínios científicos e contextos.